

AS OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

THE PEDAGOGICAL WORKSHOPS AS A TEACHER TRAINING SPACE: EXPERIENCES IN THE SUPERVISED CURRICULAR STAGE DISCIPLINE

Daiana Camargo 1
Viridiana Alves de Lara 2

Resumo: O presente texto relata a experiência de professoras e acadêmicos, do 4º ano de um curso de Pedagogia, cujo campo de estágio foi um Instituto de Educação paranaense. O trabalho pautou-se em estudos sobre o estágio na formação de professores (PIMENTA; LIMA, 2012; PINHEIRO; ROMANOWSKI, 2010), o entendimento do sistema educacional paranaense e o ensino médio (PARANÁ, 2006) e os fundamentos da Oficina Pedagógica (ANASTASIOU; ALVES, 2015) amparando a utilização de tal metodologia e fundamentando estruturação de projetos e planos de ação de estágio. Apontamos a realização das oficinas pedagógicas como uma estratégia de grande valia no espaço do estágio de docência, permitindo ao acadêmico a vivência com a realidade educativa, o planejamento, a reflexão teórico-prática que conduziu a escolha e construção de materiais pedagógicos. Quanto as professoras, consideramos que as ações de orientação e planejamento, bem como a elaboração dos materiais em conjunto com os acadêmicos ampliou o olhar sobre o grupo e suas possibilidades.

Palavras-chave: Formação docente. Estágio. Oficinas pedagógicas.

Abstract: The present text reports the experience of teachers and academics of the 4th year of a Pedagogy course, whose field of study was an Institute of Education in Paraná. The study was based on texts on the training of teachers (PIMENTA, LIMA, 2012, PINHEIRO, ROMANOWSKI, 2010), the understanding of the educational system in Paraná and the high school (PARANÁ, 2006) using the Pedagogical Workshop methodology (ANASTASIOU; ALVES, 2015), as a basis for the construction of projects and action plans for internships. We point out the realization of pedagogical workshops as a strategy of great value in the space of the teaching internship, allowing the student to live the educational reality, the planning, the theoretical-practical reflection that led to the choice and construction of teaching materials. As teachers, we consider that the actions of orientation and planning as well as the elaboration of the materials together with the academics broadened the look on the group and its possibilities.

Keywords: Teacher training. Internship. Pedagogical workshops.

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de La Plata – (UNLP-AR). Professora de Estágio em Docência, no Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4089725099671010>. E-mail: camargo.daiana@hotmail.com 1

Doutoranda em Educação, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGE/UEPG). Professora de Estágio em Docência, no Departamento de Pedagogia da mesma instituição. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5963996507095432>. E-mail: viridiana.lara@hotmail.com 2

Introdução

Este texto tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas no espaço da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado nas Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio no curso de Pedagogia – UEPG durante o ano letivo de 2014. Apresentamos uma breve reflexão sobre o Curso de Pedagogia, o Estágio Curricular Supervisionado e a Formação de Professores para contextualização do estágio no espaço de formação inicial, a organização da disciplina e as possibilidades formativas, tratamos do campo de estágio e das especificidades metodológicas das oficinas pedagógicas em âmbito teórico e as vivências com a prática, escolhidas aqui como recorte das ações de estágio a serem compartilhadas.

O estágio é de fundamental importância na formação do professor pedagogo, pois é por meio dele que o aluno articula discussões entre as disciplinas no decorrer do curso (teoria) e suas vivências no campo de estágio (prática). Dessa forma, acredita-se que o Estágio no Ensino Médio, especialmente no curso de Formação de Docentes tem fundamental importância, pois ele é o meio pelo qual se permite compreender as especificidades dos jovens, sendo um dos espaços de atuação do professor pedagogo, para amparar as reflexões no tocante ao estágio e a formação de professores trazemos as abordagens de Pimenta e Lima (2006).

Esse momento de estágio deve ser visto como espaço de investigação e reflexão que se constitui como elemento fundante da formação da identidade, pois possibilita que o estagiário, diante da realidade complexa, sintam-se desafiado e estimulado a definir alternativas teórico-metodológicas para a transformação da prática social.

Neste relato apresentamos algumas reflexões, resultado das inserções dos acadêmicos do 4º ano do curso de Pedagogia em campo de estágio, alguns fundamentos sobre o Curso de Pedagogia, o estágio curricular e a formação de professores. Na sequência apresentamos alguns apontamentos relevantes da realização de oficinas pedagógicas enquanto espaço de atuação, fundamentados nos escritos de Anastasiou e Alves (2015). Ao trazeremos ao texto alguns apontamentos quanto as práticas realizadas, buscamos refletir sobre a concretização do estágio com a prática de oficinas pedagógicas enlaçando nossos olhares e as vozes dos acadêmicos, expressas nas narrativas contidas em relatórios de estágio (diários). São tecidas as considerações finais, discutindo realidades, experiências e buscando sempre olhar as possibilidades do estágio, espaço de formação e pesquisa, de articulação teórico-prática.

O Estágio Curricular Supervisionado e a Formação de Professores

Buscando contextualizar a ação realizada na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado nas Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio no curso de Pedagogia, apresentamos brevemente algumas reflexões sobre importante espaço de formação de professores.

Consideramos o estágio com espaço amplo de reflexão, entendimento da realidade educacional e pesquisa. Pimenta e Lima (2006, p. 05) ressaltam em seus escritos que o estágio sempre foi compreendido como a “parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria”. A superação desta dicotomia tem sido defendida a fim de articular teoria e prática, compreendendo a importância do processo formativo como um todo, e o olhar para o estágio como possibilidade de mobilizar a ação, a reflexão e uma nova ação aprimorada e constituída de estudo e aprimoramento.

Amparados em Lima (2008) pensamos o sentido formativo do estágio a medida em que é amparado em leituras, práticas, saberes e conhecimentos que ora se confrontam, ora se entrecruzam, cujas atividades de registro e reflexão poderão contribuir a pensar as contradições do trabalho educativo, compreender que o escrito e o vivido estão perpassados de culturas, relações de trabalho, etnia, disputas de poder e outros aspectos que compõe a escola.

Ao abordarmos a formação de professores nas licenciaturas, ressaltamos a importância do entendimento do Estágio Curricular Supervisionado enquanto espaço de formação inicial que articula teoria e prática, possibilitando a reflexão quanto ao campo de atuação do futuro professor.

Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca, entendendo, pois, a dependência da teoria em relação à prática, pois esta lhe é anterior. Essa anterioridade, no entanto, longe de implicar numa contraposição absoluta em relação à teoria, pressupõe uma íntima vinculação com ela. Do que decorre um primeiro aspecto da prática escolar: o estudo e a investigação sistemática por parte dos educadores sobre sua própria prática, com a contribuição da teoria pedagógica. (PIMENTA, 1997, p. 51).

Este olhar atento sobre os saberes pedagógicos pode ser incentivado no espaço no estágio, contribuindo para a formação do professor, atento e dedicado a compreender a totalidade e as especificidades da escola/prática educativa em que se insere/atua.

Estudos de Gatti (2010), Pimenta e Lima (2012) Mizukami [et al] (2002) nos amparam nas reflexões quanto ao estágio e nos trazem importantes contribuições no tocante a superação da visão prática das atividades do estágio curricular supervisionado, apontando a importância de ações que integrem o acadêmico à escola e ao mesmo tempo os permitam perceber a complexidade da realidade educacional.

Quanto ao reconhecimento da realidade educacional durante a formação inicial do professor, Marcelo (2010) enfatiza que nesta etapa é preciso que o acadêmico –estagiário possa compreender a escola como um organismo em desenvolvimento, o qual possui ou se insere em determinada cultura, com especificidades em seu clima organizacional, na estrutura de funcionamento, bem como a vivência e reflexão quanto aos problemas de ensino que perpassam questões referentes ao currículo, a planificação, aos diferentes níveis de interpretação dos documentos pelos professores, das possibilidades e resistências que se enlaçam ao cotidiano escolar, que permitam aprender a agir como professor.

É importante considerar que o professor não está pronto quando termina o curso de formação docente. No exercício profissional, as diferentes situações vivenciais que a condição de ser professor exigirá vão requerer dele referências existenciais para todos os envolvidos no processo educacional, a começar pela compreensão de si mesmo: olhar para si e compreender-se educador, inserido em determinado contexto sócio-cultural. (GOMES, 2009 p.40).

Os elementos das vivências, tanto no âmbito das observações quanto das intervenções realizadas no campo de estágio devem possibilitar a reflexão por meio da articulação teoria-prática, a superação de meras percepções e críticas, num movimento de problematização visando uma proximidade com as questões que constituem a escola, tanto na dimensão organizacional quanto pedagógica. Pimenta (2006) aborda a superação da fragmentação entre teoria e prática amparada no conceito de práxis, tratando do estágio como uma atitude investigativa, “envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 7).

A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil. (GATTI, 2010, p.1375).

É fundamental que o estagiário, ao longo do processo formativo, construa uma práxis pedagógica, uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior enfatizam que não basta que o professor aprenda, pois, “a relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

Mediante a necessidade de uma sólida formação, cujos profissionais sejam capazes de perceber as diferentes determinantes da escola, inserida em um contexto múltiplo e complexo de interações e intervenções é que buscamos integrar os acadêmicos ao campo de estágio por meio de diferentes ações, que se constituem em reconhecimento e análise do campo de estágio, intervenção, elaboração de registros e reflexão, organização de oficinas pedagógicas que estejam de acordo com as necessidades.

Por isso, o estágio curricular deve ser compreendido como uma atividade inerente à formação dos futuros professores e deve acontecer, prioritariamente, no contato com a realidade da escola e da sala de aula e na interação com a comunidade escolar, nas escolas de educação básica, espaço primordial de vivência da situação de ensino. Consequentemente, a escola torna-se um local com potencial formativo, necessário e indispensável ao processo de preparação dos futuros professores. (FRANÇA, 2013, p.69).

Sendo assim, o estágio pode ser compreendido como um campo de conhecimento e pesquisa, que permite ao acadêmico inserir-se e observar o contexto escolar, refletindo sobre os acontecimentos e perspectivas educacionais a fim de planejar ações que possibilitem a interação dos sujeitos (professores-alunos) para a construção do conhecimento, numa relação entre teoria e prática, “nesse sentido, o estágio curricular é a atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 45).

Segundo Lima e Aroeira (2011), o grande desafio do estágio é constituir-se como espaço de aprendizagem que leva a refazer continuamente a prática e a descobrir novos jeitos de compreender o fazer pedagógico e de conviver com ele, pois “[...] o estágio é um espaço privilegiado de práxis, um lugar de partida e de chegada para a nossa vida profissional” (p. 131).

A articulação teoria/prática no estágio é abordada por Pimenta e Lima (2006; 2012 e Lima (2008) ao defenderem este campo de conhecimento¹, como um espaço de reflexão a partir da realidade, como possibilidade investigativa a partir do conceito de práxis, promovendo intervenção na vida da escola, de professores, de alunos-criança e da sociedade. Neste sentido, as propostas de oficinas vividas ao longo da docência se concretizaram tendo por origem uma demanda da instituição, das necessidades apontadas pelos alunos do curso de formação de docentes, que permitiram aos acadêmicos de pedagogia um valioso movimento de pesquisa, amparo teórico, construção de materiais e a experiência de contato com o outro, o aluno adolescente e seus interesses, sua forma de agir e reagir.

O campo de atuação: Curso de Formação de Docentes em nível médio

Sobre as especificidades deste estágio, vale destacar que a disciplina integrou o currículo do curso de Pedagogia –UEPG (presencial) até o ano letivo de 2016 e que a mesma permanece no currículo do curso oferecido na modalidade a distância (EaD). Com a permanência dos cursos de formação de professores em nível médio no Estado do Paraná, tal disciplina visa

¹ O estágio é entendido aqui como campo de conhecimento que se constitui na interação entre os cursos de formação e o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas (PIMENTA; LIMA, 2012).

aproximação do acadêmico com a prática pedagógica do ensino médio (formação de docentes) no intuito de propiciar reconhecimento das especificidades desta etapa da educação básica, na qual o pedagogo pode atuar nas disciplinas de formação pedagógica.

O campo de estágio no ensino médio – Formação de Docentes é desenvolvido em uma unidade escolar, o Instituto de Educação², cuja proposta pedagógica³ define a instituição

A escola busca através dos cursos profissionalizantes promover a formação tecnológica e comunicacional buscando a inserção do aluno no mundo do trabalho. A preparação para o exercício da cidadania, incluindo a autonomia, a participação e o diálogo como princípios educativos, envolve tanto processos educacionais da escola como a articulação com movimentos e organizações da sociedade civil. É necessário também investir na formação ética do aluno, que visa propiciar conhecimentos, procedimentos e situações para pensar sobre valores e critérios de decisão e ação política, econômica e social. (Projeto Político Pedagógico, versão preliminar p. 32)

Vale destacar a relevância histórica e social da instituição, tendo em vista a formação de professores em nível médio, inaugurada em 1924 como Escola Normal a fim de atender a formação dos professores da escola Primária (NASCIMENTO, 2004) e que hoje atende a uma diversidade de cursos dentre ensino médio e cursos profissionalizantes.

As oficinas pedagógicas e o campo de atuação

Considerando as especificidades da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado nas Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio e tendo em vista que o campo de atuação disponibilizado aos acadêmicos se constitui em uma instituição de ensino pública a qual oferece a modalidade de Formação de Docentes e levando em conta a quantidade de acadêmicos e o número de turmas para estágio, a alguns anos o estágio é realizado em duas etapas distintas, as docências e as oficinas pedagógicas.

O estágio se inicia com tempo de inserção para observação do campo de estágio/ turma para ambientação, vivências e reflexão sobre o curso de Formação de Docentes e segue mediante o cumprimento de carga horária de docência (orientações, planejamento, aula, avaliação) bem como pelo espaço de oficinas pedagógicas o qual oferece contato com a diversidade de alunos e professores da instituição-campo de estágio.

Ao pensarmos as oficinas pedagógicas enquanto estratégia de aprendizagem para o professor em formação, nos amparamos em Anastasiou e Alves (2015) a qual ressalta que há meios diversos de evidenciar o pensamento e que estes meios ou formas podem se realizar por meio de determinadas dinâmicas. Para a construção do conhecimento¹ nas situações de ensino-aprendizagem são importantes a escolha e a efetivação da estratégia, com seu modo de ser, agir, estar e sua dinâmica pessoal.

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar,

² Instituição educativa estadual, de grande tradição na formação de professores em nível médio no Estado do Paraná.

³ Projeto político pedagógico – Informações disponíveis em: http://www.pgoiecesarpmartinez.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/25/2010/41/arquivos/File/PPP_versao_preliminar.pdf

descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva. (ANASTASIOU; ALVES 2015, p.96)

Entendemos que as oficinas pedagógicas possibilitam a construção de conhecimento² onde suas etapas se entrelaçam e se completam (a mobilização, a construção e a síntese do conhecimento) onde os acadêmicos vivenciam momentos de significação e a práxis, visto que ao final das atividades os estudantes materializam suas produções (construções ou vivências). A oficina pode constituir-se em um espaço de aprender a fazer com o outro, espaço de concretização de uma relação teoria prática, assim

A oficina é um âmbito de reflexão e ação no qual se pretende superar a separação que existe entre a teoria e a prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida (OMISTE; LÓPEZ; RAMÍREZ, 2000, p.178).

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva. (PAVIANI; FONTANA, 2009 p. 78).

Mediante as definições e considerações em torno da oficina pedagógica na prática educativa, consideramos que a articulação de diferentes propostas metodológicas ao longo do desenvolvimento do estágio de docência tende a auxiliar a formação de professores com olhar para as especificidades de alunos, temas, grupos e situações de ensino-aprendizagem. Quanto a organização e desenvolvimento de uma oficina pedagógica, Anastasiou e Alves (2015) explicam:

Imagem 1. Oficina (laboratório ou workshop)

OFICINA (LABORATÓRIO OU WORKSHOP)

CONSISTE ...	OPERAÇÕES DE PENSAMENTO (predominante)	DINÂMICA DA ATIVIDADE	AVALIAÇÃO
Na reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.	Obtenção e organização de dados Interpretação Aplicação de fatos e princípios a novas situações Decisão Planejamento de projetos e pesquisas Resumo	O professor organiza o grupo e providencia com antecedência ambiente e material didático necessário à oficina. A organização é imprescindível ao sucesso dos trabalhos. O grupo não deve ultrapassar a 15/20 pessoas. Pode ser desenvolvida através das mais variadas atividades: estudos individuais, consulta bibliográfica, palestras, discussões, resolução de problemas, atividades práticas, redação de trabalhos, saídas a campo outras	Participação dos estudantes nas atividades e a demonstração das habilidades visadas, expressas nos objetivos da oficina. Pode-se propor auto-avaliação, avaliação descritiva ou pelos produtos no final do processo.

Fonte: ANASTASIOU; ALVES, 2015, p.103

Tendo em vista as possibilidades formativas das oficinas pedagógicas ressaltamos a contribuição desta estratégia no espaço de formação de professores a medida em que o estágio se configura como uma forma essencial de aprimorar o conhecimento em relação à prática e o cotidiano escolar através da sua realização, já que possibilita ao futuro docente, ricas e signifi-

cativas experiências de aprendizado.

As atividades realizadas em campo de estágio são construídas por meio de pesquisa, reflexão, construção de referencial teórico sobre a temática a ser desenvolvida, elaboração de planejamento, diante da necessidade de organização de uma ação pedagógica coerente e significativo.

Neste sentido, devido à obrigatoriedade e a importância do estágio na formação de professores e também como forma de cumprir com os requisitos contidos no currículo da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado nas Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio, do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, temos como campo de atuação o Instituto de Educação Estadual Professor Cesar Prieto Martinez, que oferece o curso de Formação de Docentes (Magistério) integrado e subsequente, além do Ensino Fundamental II (6º a 9º ano), Ensino Médio e Cursos Técnicos (Prótese Dentária e Saúde Bucal). Nos dias atuais o Colégio atende cerca de 2.000 alunos divididos em: Ensino Fundamental II (6º a 9º ano), Ensino Médio, Formação de Docentes (Magistério) e Cursos Técnicos (Prótese Dentária e Saúde Bucal).

Num primeiro momento os acadêmicos de pedagogia foram inseridos em campo de estágio para a realização das observações e diagnóstico do colégio para realização de suas docências. Mediante as vivências dos acadêmicos, durante o primeiro momento do estágio, seus relatos em seminários e as observações das professoras supervisoras de estágio, levando em consideração o grande número de alunos matriculados no Instituto de Educação, optamos por oferecer neste espaço as oficinas pedagógicas, abrangendo diversas temáticas provenientes das necessidades apontadas pelos alunos e profissionais do Instituto de Educação, que listamos no quadro abaixo:

Quadro 1. Temáticas das oficinas pedagógicas ofertadas para o curso de Formação de Docentes

Temática das oficinas pedagógicas - 2014	
1. Alfabetizando - literatura	11. Jogos matemáticos
2. Arte de contar historia	12. Jogos na alfabetização matemática
2. Brinquedos de sucata	13. Literatura e musicalização
4. Contação de histórias infantis	14. Materiais para autistas
5. Dificuldades motora fina	15. Materiais pedagógicos para bebês
6. Dobraduras	16. Modelagem na escola
7. Explodindo saberes testando ideias	17. Musicalização infantil
8. Fantoches	18. Parlendas
9. Gêneros textuais	19. Recursos audiovisuais
10. Jogos de alfabetização	20. Vivências teatrais

Fonte: Listas de interesse- organizado pelas autoras, 2014.

Os temas elencados acima são oriundos da sondagem de assuntos de interesse dos alunos para oficinas, realizada a partir da construção de uma listagem elaborada durante a realização do estágio de observação nas turmas de Formação de Docentes. Os itens elencados foram agrupados por similaridade, até a constituição da lista final de oficinas a serem ministradas, num total de 10 (dez) oficinas. A organização das oficinas ocorreu num prazo de dois meses, com atividades no espaço da aula de estágio e fora do espaço da Universidade, para a apropriação de referencial teórico, planejamento e construção de materiais.

As oficinas foram realizadas em três dias consecutivos, vinculadas a um projeto de extensão "Sentidos e Significados da Prática Escolar – SESIPE⁴, o que proporcionou aos alunos da formação de docentes uma certificação pela Universidade, tendo em vista que a carga horária se estendia às horas de aula. Considerando o espaço físico da escola e sua disponibilidade de horários, as oficinas pedagógicas foram distribuídas de forma a oferecer temáticas diferen-

4 <https://ww.uepg.br/noticias.php?id=6532>.

ciadas num mesmo período do dia, levando em consideração a disponibilidade dos grupos de acadêmicos responsáveis pelas oficinas, a partir do levantamento de temas apresentado acima, foram elaboradas 10 (dez) oficinas, oferecidas em diferentes turnos, durante 3 (três) dias de evento.

Após a realização das oficinas pedagógicas os grupos, aqui identificados como “G”, junto aos seus professores supervisores, realizaram seminários para reflexão do trabalho desenvolvido, bem como registraram suas vivências em diários de bordo e relatórios descrevendo os momentos de estágio e sua intervenção/oficina com os adolescentes do curso de Formação de Docentes.

Os escritos de Torres (1986) e Lewgoy e Arruda (2002; 2004) contribuem na compreensão do diário de bordo como instrumento de formação de professores, segundo os autores este formato de registro constitui um instrumento que auxilia na busca da identidade profissional por meio de aproximações sucessivas e críticas permitindo reflexão cotidiana sobre a ação do professor. Para os autores o diário possui caráter descritivo analítico, investigativo e de síntese, cujas impressões/vivências descritas auxilia na construção e reconstrução de conhecimentos. Desta forma, atribuímos ao diário um caráter formativo, reflexivo, espaço de narrativas e indagações.

Amparadas nos escritos de Connelly e Clandinin (1990), entendemos que as narrativas permitem a participação ativa do sujeito, contar de si, considerando o que tem a dizer de suas experiências e aprendizagens Os autores nos permitem olhar para o humano e para a riqueza das histórias pessoais,

Os seres humanos são organismos contadores de histórias, organismos que individual e socialmente, vivemos vidas relatadas. O estudo da narrativa, portanto, é o estudo da forma como nós, seres humanos experimentamos o mundo. Dessa ideia geral se deriva a tese de que a educação é a construção e a reconstrução de histórias pessoais e sociais: tanto os professores como os alunos somos contadores de histórias e também personagens nas histórias dos demais e nas suas próprias. (CONNELLY ; CLANDININ 1990, p.11):

Os diários de bordo são significativos espaços de registro destas narrativas, destas histórias dos professores em formação. Destas atividades obtivemos relatos significativos sobre os estágios, dentre os quais 10 (dez) foram selecionados para o presente relato. Fica evidente que os acadêmicos estagiários compreendem o estágio curricular como “uma fonte de saber muito importante” (G8) em que eles “tem a oportunidade de estar na escola, de compreender o seu funcionamento” (G10).

A superação da dicotomia entre teoria e prática também aparece no relato dos alunos “O estágio é a oportunidade para que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula” (G1), “O Estágio Supervisionado é a oportunidade de nós alunos aliarmos as teorias estudadas em sala de aula com a prática no exercício de nossa formação”G5, assim sendo, a finalidade do estágio de aproximar o acadêmico da realidade em que atuará é subsidiada pelas teorias que ao “oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento”. (PIMENTA, LIMA, 2005/2006, p. 14).

Assim, o estágio enquanto campo de construção do conhecimento abrangeu estudos, análises, planejamento e reflexões quanto as situações de ensinar a aprender (PIMENTA;LIMA, 2012), conforme relata G5: “Sendo assim o referido estágio não se fez diferente, foi um momento de muito estudo e preparação para que se fosse possível propor um trabalho que fosse de fato significativo à aprendizagem dos alunos” o que possibilitou a realização das oficinas, em que as temáticas foram fruto de observações já realizadas indo ao encontro do interesse e do contexto em que o aluno está inserido.

Para o G9 a proposta de planejar as oficinas pedagógicas durante o estágio supervisionado “oportunizou uma experiência diferenciada de ensinar”, é necessário diversificar os modelos de ensinar, pensando em estratégias que oportunizem interação, diálogo, interesse e

conhecimento. Para Nóvoa (1992, p. 28) “é preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico” principalmente na formação inicial instigando o acadêmico a refletir sobre a realidade observada e intervir de forma dinâmica e comprometida com o saber.

Diante dessas experiências vivenciadas G2 afirma: “Com isso concluímos que foi possível reconhecer a importância das oficinas pedagógicas na prática docente, seja ela inicial ou continuada [...] a troca das experiências, oportunizar diálogo e reconhecimento das mediações de cada um, se tornando um momento de crescimento profissional”, momento este em que o acadêmico deixa de se ver como aluno e passa a se perceber como professor, atendendo ao papel da formação inicial que “é fornecer as bases para construir um conhecimento pedagógico especializado” (Imbernón, 2000 apud MIZUKAMI, 2002, p. 22).

Não podemos deixar de registrar o que foi expresso pelo grupo G6 ao pensar as oficinas pedagógicas enquanto campo de atuação “pensarmos em nossa prática pedagógica”, esta segundo Sacristán (1999) pode ser entendida como uma ação do professor no espaço de sala de aula para a construção do conhecimento. Mizukami (2002, p. 43) completa ao afirmar que “[...] o conhecimento se constrói a partir das hipóteses que se estruturam e se desestruturam. O conhecimento docente também se constrói: com a queda das certezas presentes na prática pedagógica cotidiana de cada um de nós “

As concepções da prática pedagógica e da construção do conhecimento também são identificadas no G3 “Este momento foi muito significativo na nossa intervenção, uma vez que a contribuição de experiências e relatos (dos alunos) foi muito grande” e G4 “olhar voltado, acima de tudo, para os alunos”, a valorização da participação do aluno e a reflexão da prática pedagógica, que permite intervir no processo de ensino aprendizagem, faz com que

O aluno encontrará o campo seguro num clima propício para aprender significativamente, num clima em que valorize o trabalho que se faz, com explicações que o estimulem a continuar trabalhando, num marco de relações em que predomine a aceitação e a confiança, num clima que potencializa o interesse por empreender e continuar o processo pessoal de construção do conhecimento. (ZABALA, 1998, p. 96).

Franco (2012, p. 178) ressalta que o “quando o sujeito não constrói sentido, não consegue realizar a apreensão cognitiva/emocional dos conhecimentos teorizados, não estabelece relação entre os conhecimentos teóricos e suas ações cotidianas”, por isso faz necessário, segundo G7 “*Ter a oportunidade de vivenciar as ações pedagógicas existentes atualmente, é algo fundamental, e que consideramos essencial para formação do acadêmico, é um momento único de aprendizado, e que certamente ajudará ao longo da carreira*”.

Dentre os relatos durante os seminários, vale destacar o desafio que se constitui a atuação com adolescentes, tendo em vista a pouca diferença de idade entre acadêmicos e alunos do instituto, bem como o aspecto emocional envolvido, pois muitos dos acadêmicos frequentaram a instituição, foi um momento de lembranças, de reencontro, e de ver-se docente em um espaço educativo importante em sua história pessoal.

A partir das falas dos grupos de acadêmicos após a realização das oficinas pedagógicas pudemos perceber a importância atribuída ao estágio e às vivências tanto enquanto organizadores da proposta, quanto como o aprendizado propiciado aosicineiros, mediante as oportunidades de trabalho em equipe, ao contato com os alunos (adolescentes e adultos) do curso de formação de docentes, o contato com a realidade do espaço/tempo/cotidiano da escola, constituindo-se contribui em um espaço de formação, compartilhando inquietações, problemáticas e aprendendo a relação teórico-prática, possibilitando a ação planejada e a reflexão.

Considerações e possibilidades

A partir das experiências de estágio curricular supervisionado nas Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio, no âmbito da organização de oficinas pedagógicas vivenciamos juntamente com os acadêmicos momentos de reflexão e aprendizagem muito valiosos.

O olhar do acadêmico que identifica possibilidades de atuação no estágio, que indica temáticas para suas oficinas e levanta discussões sobre diferentes aspectos observados no campo de atuação, nos fortalece quanto a formação que buscamos constituir a partir do estágio, no âmbito teórico e prático.

Outra análise importante do processo de organização das oficinas que vale ressaltar é a preocupação dos acadêmicos com os materiais produzidos, a utilização destes pelos futuros professores (alunos do ensino médio) com respaldo teórico, sob princípio de compreender o que e por que se faz determinada dinâmica, atividade, brinquedo ou quaisquer outros recursos. Muitos dos grupos responsáveis pelas oficinas organizaram apostilas com embasamento teórico e sugestões para os materiais produzidos, sempre atentos a princípios de diversidade e inclusão.

Sobre a possibilidade de formação e reflexões posteriores às oficinas pedagógicas, entendemos que os acadêmicos consideram relevantes para sua formação, ao oportunizar um momento em que refletiram, organizaram, planejaram, construíram materiais, interagiram e dialogaram com os alunos durante uma nova intervenção.

Assim, reiteramos que as oficinas pedagógicas são estratégias de ensino que permitem a inserção do acadêmico estagiário frente a turma, possibilitando um momento em que diferentes temáticas, espaços, tempos e metodologias de ensino são utilizadas para o processo ensino/aprendizagem.

Os momentos de interação, pesquisa e aprendizagem por nós experienciados, discutidos em seminário e registrados em relatórios dos acadêmicos-estagiários evidenciam que as oficinas pedagógicas, constituíram-se como uma estratégia que possibilitou a integração entre os cursos de formação de professores (nível médio e ensino superior), a vivência da docência de forma diferenciada e a construção de conhecimentos de grande valia para a formação do futuro professor, permitindo ao acadêmico uma outra experiência com a realidade educativa, para além da sala de aula, com o desenvolvimento das oficinas. Tal metodologia permitiu o planejamento, espaços de reflexão teórico-prática conduziu a escolha e construção pedagógicos (o que fazer, qual a intencionalidade, para que público se destina tal material e a que tema/conteúdo está atrelado, características lúdicas, possibilidades de ensino aprendizagem, etc).

Quanto professoras, consideramos que as ações de orientação e planejamento bem como a elaboração dos materiais em conjunto com os acadêmicos ampliou o olhar sobre o grupo e suas possibilidades, permitindo uma docência compartilhada, refletida, que exigiu dedicação de todos os envolvidos, gerando a superação de medos, a vivência em novos grupos, reiterando a importância do estágio enquanto espaço de articulação teórico-prática.

Referências

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L. P. (org.). **Processos de Ensino na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. ed. Joinville, SC: Editora Univille, 2015.

BARREIRO, I. Marques de Freitas.; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou (Orgs.). **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006, p. 18-25.

CONNELLY, F. M. CLANDININ, J.; Stories of experience and narrative inquiry. **Educational Researcher**. Vol 19, n.5 p.2-14, 1990.

_____. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

FRANÇA, D.S. A supervisão dos estágios de ensino pelos professores da educação básica: limitações e desafios. **Olh@res**, Guarulhos, v. 1, n1, p. 64-89, maio. 2013.

FRANCO, M.A.R.S. **Pedagogia e Prática Docente**. 1.ed. Coleção Docência em formação: Saberes Pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2012.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

GOMES, M. O. **Formação de professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

LEWGOY, Alzira M^a. B; SCAVONI, Maria Lucia. **Supervisão em Serviço Social**: a formação do olhar ampliado. In: Revista Texto & Contextos. EDIPUCRS. Porto Alegre: 2002.

LEWGOY, Alzira M^a. B; ARRUDA, Maria P. **Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário**: a experimentação do diário digital. In: Revista Texto & Contextos. EDIPUCRS. Porto Alegre: 2004.

LIMA, M.S.L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Diálogo Educacional.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

LIMA, M. S. L.; AROEIRA, K. P. O Estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro reflexivo dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola. In: GOMES, M. O. **Estágios na formação de professores**: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011, p. 117-133.

MARCELO, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Formação Docente. Revista Brasileira de pesquisa sobre formação de professores. Volume 02 n. 03 ago. dez. 2010.

MIZUKAMI, M.G.N, et al. **Escola e aprendizagem na docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCAR, 2002.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **A primeira escola de professores dos Campos Gerais – PR**. (tese) Doutorado em Educação. Unicamp - Campinas, SP: [s.n.], 2004.

NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

OMISTE, A . Saavedra; LÓPEZ, Maria Del C.; RAMIREZ, J. Formação de grupos populares: uma proposta educativa. In CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (Org.) **Educar em direitos humanos**: construir democracia. Rio de Janeiro : DP&A, 2000.

PARANÁ, Proposta Pedagógica Curricular do Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Nível Médio, na modalidade normal, SEED, Curitiba: 2006.

PAVIANI, N.M.S.; FONTANA, N.M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura: Filosofia e Educação** (UCB), v.14, p.77-88, 2009.

PIMENTA, S. G. A Didática como mediação na construção da identidade do professor uma experiência de ensino e pesquisa na Licenciatura. In: OLIVEIRA, M. R. & Andre, M. (Orgs.). **Alternativas ao ensino de didática**. Campinas: Papirus, 1997.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**-Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em < http://www.cead.ufla.br/portal/wp-content/uploads/2013/10/Arquivo_referente_ao_Anexo_V_do_Edital_CEAD_06_2013.pdf.

SACRISTÁN, Jimeno G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TORRES, Jurjo Santomé. **El Diario Escolar. Revista Cuadernos de Pedagogía**, n.142; 1986. p. 52-55. Disponível em: http://jurjotorres.com/?page_id=14 Acesso em: 23/02/2017.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em 15 de fevereiro de 2019.

Aceito em 20 de fevereiro de 2020.